

Manuel Geraldes da Silva
Rio Frio

DOMINGO, 6 DE SETEMBRO DE 1931

Numero avulso 360 — ANO II — N.º 76

Director e Editor
João Antonio Xavier Lopes
MONTIJO
Praça 1.º de Maio
REDACÇÃO
Propriedade
da
Empresa de Publicidade
do
MONTIJO
(em organização)

MONTIJO

Avengado



BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE MONTIJO
CDU
REGISTO N.º
ESTANTE

Semanario Regional Republicano

de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Toda a correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO, Praça 1.º de Maio — MONTIJO — COMP. E IMP. Tip. ALBINO, Avenida Todí — SETUBAL

Sejamos compassivos

Por mais esforços que tentemos fazer, não conseguimos abafar este grito de revolta e chamar para o que vamos expor, a atenção do Ex.º Administrador deste concelho, em defesa dos pobres animais, que aqui vivem sujeitos aos maiores barbarismos.

E, convencidos como estamos, de que S. Ex.ª não tem tido occasião de verificar o que aqui se passa, expomos alguns casos, e esperamos ver adoptar rapidas providencias, chamando S. Ex.ª á atenção aqueles a quem foi confiada a repressão desses abusos.

E assim, nos fazemos eco dos protestos vindos até nós, quando os camponeses percorrem descaradamente as ruas desta vila montando um burro descalço, (e tantos são), e que fingindo apoiarem-se na rabicha da albarda, apenas seguram com a mão um enorme prego que trazem de bico ferrado na anca do pobre animal.

E' frequentissimo vermos o creado do sr. Fulano ou do sr. Cicrano, meter por calçadas e aterros, conduzindo na carroça do seu patrão, ás 18 e 20 sacas de milho, sentando-se sobre estas, e no regresso, como a carroça vem vazia, tocar o infeliz animal... com a taboa do assento da carroça.

E' tambem raro ver-se na nossa terra, um condutor de carroça, usar o tradicional chicote para estimular o animal, porque aqui o estímulo do carroceiro é feito... a cacete.

A mulher que vem vender criação e aqueles que lh'a compram, só sabem percorrer as ruas da vila conduzindo os animais, quer sejam galinhas, quer sejam coelhos, pendurados pelas pernas.

O carreiro atravessa impavido as fronteiras da vila, empunhando o seu aguilhão com um ferro... quasi do tamanho da legua da Povoia.

E finalmente o empregado camarario encarregado da recolha dos cães vadios, só sabe desempenhar a sua missão estrangulando os pobres animais com um arame, em plena via publica, antes de os meter na carroça.

Dizem-nos haver aqui um representante da Sociedade Protectora dos animais, mas, como pelo

A praia do Montijo e os seus exploradores

Inaugurou a Empresa de Transportes Maritimos Montijense, Limitada, no dia 8 de Agosto, as carreiras regulares, diarias, de vapores entre esta vila e a aprasivel praia do Montijo e vice-versa.

Felicitemos o povo nosso conterraneo e aquela Empresa pela deliberação tomada de ter posto o «Montijo». adquado barco para fretes, ao serviço dos banhistas d'esta vila, que, assim, só em tremeliques durante a viagem, ficam habilitados, quer á ida, quer á volta, a tomarem as suas refeições com mais appetite, e isto com manitesta alegria da praia do Montijo, para quem fica a fama.

Mas mesmo assim nos congratulamos com esse serviço, como já dissemos diario e regular, por com ele lucrar o povo d'esta vila, por quem, e para quem, o nosso jornal foi fundado.

E precisamente porque para o povo e pelo povo nos propasemos levar por deante a nossa cruzada, doa a quem doer, toque a quem tocar, vimos á barra pela rasão seguinte:

Chegaram até nós os protestos de alguns montijenses que, aproveitando o seu dia de descanso semanal, foram na passada segunda-feira, até á praia do Montijo, espairecer um pouco, no fim dos seus seis dias de labuta.

E porque ninguem os avisou nem houve o cuidado por parte da Empresa, de anunciar o augmento dos preços das passagens, como fizera com a data da inauguração d'aquella serviço, indignados ficaram em pleno rio, e já quando não podiam eximir-se á exploração, por lhes exigirem, não 1\$50 como até então se cobrava ao passageiro, *mas sim 1\$80, porque ás segundas-feiras é mais caro!*

Isto não é justo nem é... bonito.

Senhores da Empresa de Transportes Maritimos Montijense Limitada, lembrai-vos de que, assim como puzemos as columnas do nosso jornal á disposição de quem, e com justa rasão, accusava a empresa hoje vossa competitora de só pensar em explorar o povo d'esta vila, tambem as ponos agora á disposição de todos os que, como no caso presente, protestam contra o que é iniquo, e lembrai-vos do juizo que a vosso respeito podem fazer aqueles que ainda não esqueceram que a Parçaria dos Vapores Lisbonenses, aos domingos, por ser esse o dia de descanso semanal em Lisboa, augmentava o preço dos transportes entre aquella cidade e esta vila, e vós, atendendo a que o descanso semanal aqui é á segunda-feira, augmentais n'esse dia o preço dos transportes para o Montijo.

E pesai ainda, senhores da Empresa de Transportes Maritimos Montijense Limitada, que aquella augmentava os preços, mas que esse augmento era do dominio publico, enquanto que vós o augmentastes armando ao publico a ratoeira de o afastar da ponte antes de lhe terdes dado conhecimento do augmento.

E depois não vos admireis de que já se murmure por ahi, que isto é agora, enquanto tendes quem vos faça concorrência entre esta vila e a capital, porque, dizem eles, no dia em que vos apanhardes sós em campo, por quanto não fareis pagar a protecção que este povo vos tem dispensado.

Doa a quem doer, toque a quem tocar, continuaremos pelejando em defesa dos interesses do povo do nosso concelho, porque o nosso jornal não se faz eco só das noticias que são do agrado dos visados.

Secção Desportiva

Não me lembra de ter lido vez alguma neste jornal, qualquer coisa referente á falta de iniciativa desportiva de que Montijo sofre.

E lembrei-me então de dizer alguma coisa sobre o assunto, infelizmente certo de que havemos de continuar sempre na mesma. Montijo sendo como é uma terra bastante importante, com uma população bastante grande, e principalmente tendo dois clubs desportivos, não faz sentido que tanto um como outro club, só se preocupem com a secção de futebol. O desporto não é só o futebol, e dentro das possibilidades dos clubs, desportos ha que podiam ser cultivados.

Poderia citar terras que não sendo mais importantes do que a nossa, no ponto de vista comercial e industrial, desportivamente teem uma riqueza que se torna por nós invejada. Eu sei que haverá quem não concorde com o que vou expor, mas isso pouco me incomoda, por estar convencido que alguma coisa se podia fazer sem muito dispendio para os clubs. Não seria interessante e pouco dispendioso cada club formar uma equipe de Basket? Não seria interessante e pouco dispendioso, organizar-se todos os anos uma prova de natação? O ciclismo, saltos á vara, em comprimento, em altura, corridas de velocidade e de resistencia, etc. Não estarão estes desportos nas mesmas condições? Deve-se o não haver o que acabo de citar, á falta de capital ou á falta de iniciativa? Quere-me bem parecer que é á segunda suposição. Eu sou dos que concorda com «o faz mais quem quer do que quem pode».

Seria bom que para a proxima epoca se preocupassem com o assunto. Não ficaremos bem com a nossa consciencia se amanhã ao recebermos qualquer officio pedindo-nos representação em qualquer festa desportiva, nós tenhamos que inventar qualquer desculpa, para não dizermos que não temos o que pedem. E mais não dirá o H.

que temos visto, a sua presença só serve para espantar pardais, chamamos para estes casos, em nome da «Compaixão pelos animais», a atenção do sr. Administrador deste concelho.

As festas da Atalaia

Festas tradicionais, que jamais pelos tempos em fora esquecerão, e que deixam gratas recordações.

Pela primeira vez que assisti aquelas festas, fiquei bem impressionado, e digo com franqueza: gostei. Gostei, porque assisti a uma festa do povo e não do clero.

Não houve as enfadonhas missas de festa, procissões e outras cerimónias religiosas, que nos tomam sempre um tempo precioso aos momentos de folgança leal e sã, onde tudo e todos parecem reviver de alegria e prazer.

São festas tradicionais que jamais esquecem e que dia a dia mais e mais se vão intensificando, trazendo assim grande movimento tanto para as indústrias como para o comércio.

Montijo, pode orgulhar-se de proporcionar a toda região a melhor e maior romaria da Extremadura.

Pena é, que as estradas estejam tão maltratadas, tornando as viagens um verdadeiro martírio, principalmente a que liga Setúbal com Pinhal Novo.

Montijo não tem culpa, é certo, visto que essa estrada não lhe pertence, mas sim a Setúbal, o mesmo não se podendo dizer da estrada que liga Pinhal Novo com Montijo, que está muito boa.

Mas, é sobre Atalaia que falamos, e sendo sobre Atalaia é sobre Montijo que devemos falar.

De Atalaia já disse que fiquei muito bem impressionado e desejaria ter mais espaço no nosso jornal, para vos fazer uma descrição completa do que foram as festas em questão.

Referir-me-ei agora a Montijo, que visitei nessa altura, ficando sensibilizado ao ver o grande e deusado movimento que então havia.

Eram auto-cars a todos os momentos, de Montijo para Atalaia e vice-versa.

As carreiras dos vapores «Montijo» e «Montijense» faziam-se sem cessar e com uma afluência indiscutível.

Tanta gente! Tanto forasteiro e Montijo alheio a tudo que de anormal se passava, não tendo um Hotel, um Restaurant digno para poder dizer aos seus hóspedes: «vinde a mim, respeitáveis visitantes! Descançai um pouco neste abrigo que vos ofereço, reconfortai os vossos órgãos gastronomicos e seguireis pela fresca num auto-cars comodo, como vedes, até ao nosso jardim de festas onde gosareis das belezas da nossa região, do convívio com esta gente franca, leal e sã!»

Não ha! Não ha um Hotel capaz onde o caminheiro descanse, ou se ha, não se faz a propaganda precisa para que se exponham aos olhos de quem passa, que Montijo não é casa sem cama e sem mesa.

E' preciso trabalhar neste sentido, e temos doze mezes diante de nós, para que, para as futuras festas da Atalaia, já alguma coisa, senão tudo, tenhamos conseguido.

X.

Ação Regionalista

Uma das determinações que em parte tem contribuído para o maior incremento da *construção urbana*, foi sem duvida a isenção concedida em materia de contribuições, aos predios novos ou ás reedificações.

Essa isenção foi agora — por novo decreto — ampliada ás propriedades edificadas, isto é, concluídas até 31 de Dezembro de 1932 e pelo prazo de oito annos.

Todos os Ex.^{mos} Srs. que construíam de novo ou reedifiquem qualquer propriedade urbana, não devem esquecer a devida participação, em duplicado, na Repartição de Finanças.

E' um grande beneficio — durante 8 annos — não se pagarem contribuições por todas as propriedades urbanas nestas condições.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 25 de Agosto — Menino Joel Cid Navarro Rodrigues, neto do sr. dr. Joaquim Navarro de Paiva.

Dia 27 — Menino Rozendo Frederico Bacelar de Meireles, filho do sr. Bacelar de Meireles, Lagos.

Dia 29 — Menino Jacinto Levy Ramos, filho do sr. Calisto Ramos.

Dia 31 — Menina Maria Antonia da Cunha Fialho.

Casamentos

Realizou-se no preterito dia 20, o enlace matrimonial da sr.^a D. Lucilla Freire Caria, gentil filha do nosso amigo sr. José Freire Caria, com o sr. Julio Verne Sequeira.

Teve lugar o acto civil em casa do pai da noiva, sendo testemunhado, por parte desta, pelo sr. Baltazar Manuel Valente e D. Beatriz Pereira Rato, e por parte do noivo, pelo sr. Carlos Saraiva Ferreira e sua esposa D. Maria do Carmo Maldonado da Silva e Sousa.

Em seguida foi celebrada a cerimonia religiosa na igreja matriz desta vila, cerimonia esta que foi apadrinhada pelas testemunhas do acto civil, finda a qual foi oferecido aos convidados, em casa da familia do noivo, um piparo copo de agua.

Na corbeill da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos deseja o *Montijo* uma enebriante lua de mel e um risonho futuro.

Partidas

No goso das suas ferias judiciais, partiu no dia 24, para Soure, terra da sua naturalidade, o merecissimo juiz da comarca, sr. dr. Jacinto Amado de Vasconcelos Raposo.

Este numero foi visado
pela Censura.

Futebol

No passado domingo, 23, teve lugar no campo do Aldegalense, o encontro entre o Alves Torgo Futebol Club e o grupo de Estudantes do Montijo.

O jogo que começou ás 5 horas prefixas, foi arbitrado por Adão, jogador do Chelas, terminando por 5-1 a favor dos Estudantes, apesar do Alves Torgo ter empregado todo o esforço para conseguir outro resultado. No Alves Torgo salientou-se Emidio Moura. No grupo dos Estudantes todos procuraram acertar o melhor possivel.

A este desafio seguiu-se-lhe outro entre um grupo representando a Banda Democratica 2 de Janeiro e outro grupo representando uma Sociedade de Belem, que nesse dia nos visitou em excursão. Neste jogo disputou-se um bronze que ficou na posse da Banda Democratica, pois o seu representante conseguiu vencer por 4-3.

Este jogo embora falho de tecnica, teve alguma coisa que bastante o animou, que foi a alma com que os grupos se bateram. Salientar este ou aquele jogador não estaria certo.

Salientar os 22 homens que jogaram, parece-me acertado.

Em todos admiramos a energia com que começaram, que foi a mesma com que terminaram.

A assistencia, que era bastante, saiu satisfeita.

NECROLOGIA

No dia 27 de Agosto p. p., realizou-se o funeral da menina Adriana Clotilde Repas Marques, filha do sr. José Gervasio Marques, que com 18 anos, faleceu em Lisboa no dia 25.

O caixão com os restos mortais, foi conduzido numa carreta desde a ponte dos vapores desta vila até ao cemiterio, ficando depositado em coval separado.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado todas as classes sociais desta vila, tendo-se organizado durante o trajecto varios turnos por pessoas amigas da familia da finada.

Montijo envia pesames á familia enlutada.

ANUNCIO

1.^a publicação

No dia 1 de Novembro proximo futuro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e pelos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Manuel Joaquim de Castro, morador que foi na Barra Cheia, freguezia de Alhos Vedros, e de que é inventariante a sua viuva Conceição dos Santos Neto, moradora no referido sitio da Barra Cheia, vai pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da sua avaliação, o seguinte:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, sita na Barra Cheia, freguezia da Moita, desta comarca, a confrontar do norte com D. Antonia da Costa Pinto Sanchez de Chatillon, sul com Manuel Miranda Gago, nascente com Antonio dos Santos Botas e poente com estrada publica, foreira em 4\$65, trez galinhas ou \$30 por cada uma, com laudemio de dezena, a D. Antonia da Costa Pinto Sanchez de Chatillon, que vai á praça no valor de 7.100\$10.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Agosto de 1931.

O Escrivão do 1.^o officio

Alvaro Pedro Batista Pereira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.^a praça

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.^o officio, escrivão Ramos. se ha-de proceder no dia 18 de Outubro proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Dr. Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, do predio abaixo descrito, que vai á praça pela 1.^a vez, pelo valor igualmente indicado, nos autos de execução fiscal (hipotecaria), que a Baixa Geral des Depósitos, Sredito e Previdencia, move por intermedio da Fazenda Nacional contra o executado Joaquim da Costa Coelho, solteiro, maior, proprietario, morador em Canha, desta comarca.

A ARREMATAR:

Uma morada de casas terreas com 1.^o andar, situadas na rua da Misericordia na vila e freguesia de Canha, descrita sob o n.^o 5.368 a fls. 87 v. do livro B 15 na Conservatoria do Registo Predial desta comarca de Montijo e inscrito na matriz predial respectiva sob o n.^o 17. Vai á praça no valor de esc. 4.200\$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 15 de Agosto de 1931.

O escrivão do 2.^o officio,

João Francisco Ramos

O Juiz de Direito

J. Raposo

Reclamações e providências

Ha tempos o sr. Administrador do Concelho fez publicar um edital, proibindo o transporte de estrumes pelas ruas desta vila, o qual está sendo desrespeitado e como se aproxima a epoca em que é mais intenso o transporte dos estrumes liquidos para varios locais, chamamos a atenção de S. Ex.^a para que seja cumprido o que determina o citado edital.

PRAÇA DE TOUROS

Com um soberbo programa de variedades, rellisar-se-ha no proximo dia 20, uma vacada promovida pelo Aldegalense Sport Club, em que tomarão parte os nossos mais distintos amadores e a muito aplaudida troupe

CHARLOT, MÁX E D. JOSÉ

que tão ruidoso sucesso fez na corrida de 31 de Agosto.

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 18 de Outubro proximo futuro, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelos autos de carta precatoria vinda do Tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa, extraida dos autos de execução fiscal (hipotecaria) em que é exequente a Caixa Geral de Depositos, por intermedio da Fazenda Nacional, e executados José de Araujo e mulher Mariana de Jesus Cruz Araujo, proprietarios, moradores na freguesia do Barreiro, vai pela segunda vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima de metade do seu valor, o seguinte:

Um predio urbano composto de rez-do-chão e aguas furtadas para habitação, lojas para talho, quintal e poço, isto na rua Eça de Queiroz, numeros 12, 14 e 14-A, 16 e 18, junto do mercado municipal, da vila do Barreiro, a confrontar do norte e nascente com Francisco Sebastião Cabrita, sul com Luiz dos Santos Junior, e poente com rua Eça de Queiroz, que vai á praça no valor de 49.592\$32,5.

Declara-se que a ciza será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente e respectivo edital são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Agosto de 1931.

O Escrivão do 1.º officio

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.ª Praça

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 18 de Outubro proximo, pelas 16 horas, á porta do Tribbna Judicial desta comarca, situado na rua Dr. Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, dos bens abaixo descritos, que vão pela primeira vez á praça pelo valor igualmente indicado, nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio Patricio Correia Gomes, morador em Canha, desta comarca.

A ARREMATAR

Uma morada de casas composta de rez do chão e 1.º andar, tendo anexo um pateo e neste cinco moradas de casas terreas que servem para habitação, e junto a estas um telheiro que serve para recolha de gados, situadas no Largo do Castelo, da vila de Canha, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 9.641 a fls. 36 do livro B 26. Vai á praça no valor de esc. 4.252\$50.

Uma fazenda, composta de terras de sementeira, vinha e oliveiras, situada no Geravaz, da vila de Canha, desta comarca, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 9.637 a fls. 36 do livro B 26. Vai á praça no valor de esc. 11.062\$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 29 de Julho de 1931

O Escrivão do 2.º officio,

João Francisco Ramos

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

1.ª Praça

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e carto do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 18 de Outubro proximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua Doutor Afonso Costa, desta vila, á arrematação em hasta publica, do predio abaixo descrito, que vai pela 1.ª vez á praça, pelo valor que lhe é atribuido, nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move na 3.ª

Vara Commercial da comarca de Lisboa, contra o executado José Luiz Rodelo, morador no Samouco.

A ARREMATAR:

Predio formado por terra de sementeira, vinha e arvores de fruto, sito no Pinhal Redondo, freguesia de Montijo, descrito na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 713 a fls. 168 v. do livro B 2. Vai á praça no valor de esc. 5.200\$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 12 de Agosto de 1931.

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 25 de Outubro proximo futuro, pelas 17 e meia horas, á porta da residencia dos executados Mariana Lopes Quintino, Alexandre Lopes Quintino e Antonio Joaquim Lopes Quintino, na rua Aguiar, da vila do Barreiro, desta comarca, e pelos autos de execução por custas que o Ministerio Publico lhes move, vai pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da sua avaliação, o seguinte:

Um cofre á prova de fogo de marca desconhecida, que vai á praça no valor de 450\$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 15 de Agosto de 1931.

O Escrivão do 1.º Officio,

Alvaro Pedro Baptista Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

Doentes

O nosso estimado director, sr. João Antonio Xavier Lopes, encontra-se retido em sua casa, desde o principio da semana finda, em virtude de se terem agravado os seus padecimentos.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

Tipografia**ALBINO**

Largo do Carmo, 9
Travessa do Carmo, 1 a 3

SETUBAL

Execução perfeita de toda a classe de trabalhos graficos, tais como: facturas, programas, livros, bilhetes de loja e visita, etc, etc., onde ha tambem uma grande variedade de artigos de papelaria e para escritorios, execuções de encomendas rapidas.

Os Ex.^{mos} clientes podem fazer os seus pedidos por correspondencia, que serão prontamente atendidos, pois temos um bem montado serviço de expedições para a provincia.

Preços em competencia

VENDEM-SE

Dois r/c, dois primeiros andares e duas casas abarracadas.

Tratar na R. Central, com Gabriel da Silva Dias — Montijo.

ADEGA

Arrenda-se com vasilhamo para 125 pipas e caldeira.

Trata Viuva Relogio — Montijo.

VENDE-SE uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, no lugar de Fóro da Vergonha. Tratar com viuva de Antonio Belo, Montijo.

VENDEM-SE ou arrendam-se umas fazendas no sitio do Mulpique, e um predio de azulejo com os n.ºs 35 e 37, na rua Machado Santos, nesta vila.

Trata-se na rua Almeida Brandão, n.º 10, rez-do-chão, esquerdo, Lisboa.

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%₀. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda — BARREIRO.

COSTUREIRA

Em sua casa e em casa dos clientes, executa fatos para senhora e roupas brancas pelos ultimos figurinos.

Tambem executa quaisquer trabalhos de roupas brancas para homem. Nesta redação se diz.

Vendem-se por preços convidativos, 8 toneis de 4 a 8 pipas, 1 prensa, caldeira de destilar, cascós, 2 balanças, 2 tararas para limpar milho, 1 fardadeira, 1 trilho, 1 charrueco de ferro, 100 comedouros grandes para gado suino, 1 cofre, 1 trem alentejano, 1 charrrete, 2 automoveis marca Belorel e Ur-seller. Tudo está exposto na R. do Quartel, Montijo.

CARRINHO PARA CRIANÇA

VENDE-SE em bom estado, com capota e rodas de borracha, na Travessa do Colegio, 1.º-E., por cima da mercearia Perola da China — Montijo.

MERCEARIA ECONOMICA

DE
Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Ferreirinha . quilo 17\$00

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais 50\$00

Diarias 8\$00

Serviço de Restanrant á Portuguesa
e á Francesa

CAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

Rua França Borges
MONTIJO

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala
MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::

CHAPEUS DE PALHA A 17\$00
Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

CALÇADO

para
Homem, Senhora e Criança
os mais recentes mo-
delos e cores da
moda

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE
JOSÉ CARVALHO

Completo sortido de Mercarias,
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

Consultorio Cirurgico Dentario

R. Machado dos Santos
MONTIJO

Clinica de doenças da boca e dentes.

Dentaduras completas e parciais.
Coroas em ouro e platina. Obturações
e dentes a pivot. Concertos rapidos

CONSULTAS ás :

Terças-feiras, quintas e sabados.

Aos Comerciantes

Façam os seus pedidos directamente
ao fornecedor, EUZEBIO DE OLIVEIRA,
Rua Garcia da Horta, 59-3°. Lisboa, de
calçado de piso de borracha, piso de
corda, vira de anta, em carneira e lona,
aos melhores preços do mercado.

Desconto de 5 a 10% nas vendas.
As encomendas serão imediatamen-
te atendidas.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos — Côres da moda

PROCURADORIA

Trata de todos os pleitos judiciaes
e de todos os assumptos nos Tribunais
e Repartições

INVENTARIOS

Legalisação e obtenção de quaisquer
documentos.

Cobrança de Dividas.

Administração de propriedades.
Habilitações.

Recebimento e pagamento de rendas

Lopes & Oliveira Santos

Travessa do Tribunal
MONTIJO

Dr. F. M. d'Oliveira Santos

Advogado

MONTIJO — Travessa do Tribunal
LISBOA — R. Nova do Almada, 36-3.º